

## GLOBAL X GEOGRÁFICO: ESTUDO DA PALAVRA ‘ERES NO TEXTO DE GÊNESIS 6:17

Kevin Vinicius Felix Oliveira<sup>1</sup>  
Lívini Victoria Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo expõe um estudo acerca da interpretação das dimensões do dilúvio baseadas no texto de Gênesis 6:17, levando em consideração qual o melhor significado a ser atribuído à palavra ‘eres como substantivo que qualifica o sentido mais adequado para o mesmo, através da observação de um panorama da temática que o circunda. Utilizou-se de uma revisão bibliográfica afim de compreender as nuances do texto em sua língua original. Por fim concluiu-se que dentre as quatro possíveis interpretações da palavra em hebraico o melhor significado a ser atribuído a palavra ‘eres é “terra”, como referência a toda extensão territorial do planeta.

**Palavras-Chave:** Gênesis. Dilúvio. Global. Geográfico. Terra.

### INTRODUÇÃO

Na Bíblia encontramos uma série de eventos que constituem a narrativa da Teodiceia envolvendo o homem e seu Criador, Deus (TAVARES, 2015). Desde a queda da raça humana, com a entrada do pecado no mundo, até o julgamento final, mencionado no livro de Apocalipse, é observável que na história da humanidade a mesma passa por uma deterioração e uma acentuada decadência.

Estes acontecimentos foram registrados e há muitos anos reproduzidos através das gerações do povo Hebreu, esta tarefa de reproduzir fidedignamente os relatos que compõe o Antigo Testamento da Bíblia cristã foi atribuída a um grupo especial de homens chamados massoretas. Atualmente, levantou-se uma onda de interpretações suplantadas por adeptos do método histórico-crítico das Escrituras, tentando harmonizar os eventos mencionados na Bíblia com descobertas científicas que removem toda a ação sobrenatural de Deus no curso da história, ou até mesmo por outro lado chegam a descartar a possibilidade de terem ocorrido (REIS, 2016).

Na circunstância da atual polarização do mundo acadêmico da teologia, é que a proposta do presente artigo é inserida. Interpretar coerentemente o capítulo seis do livro de Gênesis no que se refere as proporções do dilúvio é o desafio manifestado, enquanto o lado conservador ainda adepto do método histórico-gramatical permanece a defender que o evento mencionado no texto teve proporções globais. A Alta-crítica por outro lado, que é composta pelos adeptos do método histórico-crítico, defende de forma expressiva que o mesmo teve apenas proporções geográficas específicas.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). Bacharel em Teologia pela Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA). E-mail: oliveirakevinvinicius@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0814-3770>.

<sup>2</sup> Mestranda em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA). E-mail: livini12victoria@gmail.com

A proposta do presente artigo é analisar o relato do dilúvio mencionado no livro de Gênesis, com o enfoque no verso dezessete do capítulo seis, atentando para as implicações do mesmo na compreensão das dimensões do episódio; vale ressaltar que o significado da palavra ‘eres como substantivo propõe a explicação do autor ao tentar descrever a amplitude do evento. Por fim, será delineado um panorama através de uma exposição temática das informações que se farão necessárias como auxílio na compreensão e esclarecimento do tema.

## 1. ANÁLISE TEXTUAL

Nesta seção será apresentada uma das interações de Gênesis 6:17 partindo dos textos das versões comumente utilizadas da língua portuguesa e em seguida um estudo do texto em sua língua original, sendo esta o Hebraico.

### 1.1 Texto em português

Porque eis que eu trago o dilúvio sobre a terra, para destruir, de debaixo do céu, toda a carne em que há espírito de vida; tudo o que há na terra expirará (Almeida Revista e Atualizada - ARA).

Porque eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer toda carne em que há espírito de vida debaixo dos céus: tudo o que há na terra expirará (Almeida Revista e Corrigida - ARC).

Eis que vou trazer águas sobre a terra, o Dilúvio, para destruir debaixo do céu toda criatura que tem fôlego de vida. Tudo o que há na terra perecerá (Nova Versão Internacional -NVI).

### 1.2 Texto em hebraico

וַאֲנִי הִנְנִי מְבִיא אֶת־הַמָּבּוּל מַיִם עַל־הָאָרֶץ לְשַׁחֵת כָּל־בָּשָׂר Genesis 6:17  
אֲשֶׁר־בּוֹ רוּחַ חַיִּים מִתַּחַת הַשָּׁמַיִם כֹּל אֲשֶׁר־בָּאָרֶץ יָגוּעַ:

### 1.4 Texto transliterado

vaany hinëny mevy et-hamabul maym al-hâârets lëshachet kâl-bâsâr  
asher-bo ruach chayym mitachat hashâmâym kol asher-bâârets ygëvâ:

### 1.5 Análise do texto<sup>3</sup>

| ORIGINAL | TRANSLITERAÇÃO | ANALISE GRAMÁTICAL                                                                | TRADUÇÃO |
|----------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------|----------|
| וַאֲנִי  | wa-’ă-nî,      | (1) conjunção;<br>(וַאֲנִי) pronome independente, 1ª<br>pessoa do singular comum; | E eu     |

<sup>3</sup> Informações extraídas de: (FRANCISCO, 2012); (BIBLEWORKS, 2018); (HEBRAICO.PRO, 2018).

|                     |                 |                                                                                                      |                 |
|---------------------|-----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| הִנְנִי             | hin-nî          | (הִנְנִי) interjeição sufixal, 1ª pessoa do singular comum;                                          | Eis que eu      |
| מְבִיא              | mê-bî           | (מְבִיא) verbo hiphil, participio masculino singular absoluto;                                       | O que traz      |
| אֶת־<br>הַמָּבּוּל  | 'et-ham-mab-būl | (אֶת) objeto direto;<br>(הַ) artigo;<br>(מָבּוּל) nome comum masculino singular absoluto;            | O dilúvio de    |
| מַיִם               | ma-yim          | (מַיִם) nome comum masculino plural absoluto;                                                        | águas           |
| עַל־<br>הָאָרֶץ     | 'al-hā-'ā-reṣ,  | (עַל) preposição;<br>(הָ) artigo participio;<br>(אָרֶץ) nome comum feminino singular absoluto;       | Sobre a terra,  |
| לְשַׁחֵת            | lə-ša-hêt       | (לְ) preposição;<br>(שַׁחֵת) verbo piel infinitivo construto;                                        | Para exterminar |
| כָּל־<br>בְּשָׂר    | kāl-bā-sār,     | (כָּל) nome comum masculino singular construto;<br>(בְּשָׂר) nome comum masculino singular absoluto; | Toda carne      |
| אֲשֶׁר־<br>בּוֹ     | 'ā-šer-bōw      | (אֲשֶׁר) partícula relativa;<br>(בּוֹ) preposição sufixal 3ª pessoa do masculino singular            | Que nela        |
| רוּחַ               | rū-aḥ           | (רוּחַ) nome comum feminino singular construto;                                                      | Espírito de     |
| חַיִּים             | ḥay-yîm,        | (חַיִּים) nome comum masculino plural absoluto;                                                      | vidas           |
| מִתַּחַת            | mit-ta-ḥaṭ      | (מִתַּחַת) preposição;                                                                               | De debaixo de   |
| הַשָּׁמַיִם         | haš-šā-mā-yim;  | (הַ) artigo;<br>(שָׁמַיִם) nome comum masculino plural absoluto;                                     | Os céus         |
| כָּל                | kōl             | (כָּל) nome comum masculino singular absoluto;                                                       | tudo            |
| אֲשֶׁר־<br>בְּאֶרֶץ | bā-'ā-reṣ       | (אֲשֶׁר) partícula relativa;<br>(בְּ) preposição;                                                    | O que na terra  |

|        |          |                                                               |          |
|--------|----------|---------------------------------------------------------------|----------|
|        |          | (יָרֵךְ) nome comum feminino singular absoluto;               |          |
| יָגַע: | yiġ-wā‘. | (יָגַע) verbo qal imperfeito 3ª pessoa do masculino singular; | expirará |

## 2. ANÁLISE DE TERMO

A palavra *‘eres* na Bíblia Hebraica (Bíblia Hebraica Stuttgartensia - BHS), que corresponde ao que atualmente é denominado como Antigo Testamento da Bíblia cristã, é utilizada para determinar a amplitude do dilúvio, sendo esta polissemica, ou seja, que possui muitos significados (BUENO, 2000, p. 607), no hebraico como no português recebe o mesmo sentido que é traduzido como terra (HASENACK, 2013, p. 18). Porém em todas as suas duas mil quinhentas e cinco vezes em que há ocorrência desse termo em toda a extensão da Bíblia Hebraica encontramos uma grande gama de significados (VANGEMEREN, 2011, p. 505). Entretanto, formam-se discussões acerca de qual a melhor interpretação para a mesma, sendo possível conotar o sentido mais lato da palavra que é terra, enquanto também se poderia interpretar como uma região, uma área específica e delimitada da terra (DOUGLAS, 2006, p. 1314), o significado a ser atribuído pode modificar por completo a compreensão do relato. *‘eres* pode significar: I – terra, o mundo físico habitado pelo ser humano; II – a terra, terra firme – terra seca contrastando-se principalmente com o mar no relato da criação; III – chão, solo – Superfície do solo que sustenta a vegetação e toda vida animal; IV – território – Em Gn 11:1; Sl 98:9; Lm 2:15, o termo toma o sentido de transferência de habitantes da terra ou parte dessa população (DOUGLAS, 2006, p. 1314; DAVIDSON, 2018, p. 186; VANGEMEREN, 2011, p. 505; HASENACK, 2013, p. 18).

Observa-se que dentre todas as possíveis significações para a palavra *‘eres* três delas estão intimamente relacionadas a uma denificação de amplitude geográfica que abarca mais do que apenas um território específico ou limitado. Examinando todas as aparições anteriores deste termo apresentado no relato, como no caso de Gn 1:1, 11, 12, 15, 17, 20; onde a menção é direcionada exclusivamente ao planeta ou extensões e amplitudes do mesmo. Já em Gn 1:24, 25, 26, 28, 29, 30; 2:5, 6, 12; 6:11-12; ocorre uma aproximação onde o significado nessas ocorrências vem a denotar o segundo e terceiro significados possíveis respectivamente, isso se dá pois considerando o contexto empregado as mesmas tem o propósito de expor as interações ocorridas no solo, ou seja, a crosta terrestre. a sua primeira aparição na narrativa da criação em Gênesis 1 traz a percepção de exclusividade no emprego da mesma para se referir a terra como um todo (NUNES JÚNIOR, 2017, p.82). E no desenrolar da história apresentada nos capítulos posteriores sempre que o escritor quis fazer menção a terra com significado mais limitado utilizou-se de outras palavras, como por exemplo em Gênesis 2 mencionando a formação do homem como feito do “pó da terra” (Gn 2:7), é empregada a palavra *‘adâmāh*. Outro termo também utilizado dentro dos textos observados é *sādeh* que atrela o sentido de plantações e até mesmo pasto para animais (Idem, p.83).

Encontra-se nas informações acima mencionadas uma exposição considerável de fatos acerca deste termo e que norteiam o examinador do texto na conclusão de qual definição se enquadra melhor dentro de todo o contexto literário, a presença da palavra *‘eres* dentro de seu conjunto é a chave na compreensão

interpretativa que facilita no entendimento das dimensões do dilúvio, sendo assim *a priori* verificando a palavra em seu original é possível constatar que a mesma tem amplitude que transcendem as dimensões geográficas do dilúvio como meramente limitadas a um território específico, o que contraria a ideia de Gleason Archer (2012, p.233) que diz que:

a palavra hebraica *'eres*, traduzida de modo consistente por 'terra' em nossas Bíblias, também indica 'país' ou 'região' (e.g., 'a terra de Israel', 'a terra do Egito'). Há outro termo, *tebel*, que indica a expansão total da Terra, o mundo como um todo. Em nenhuma parte da narrativa surge a palavra *tebel*, mas só *'eres* [...] seja qual for a região geográfica envolvida no contexto e na situação. Se essa interpretação for permitida, as montanhas cujos cumes foram submergidos pelo dilúvio seriam as montanhas relativamente mais baixas da região ao redor da Mesopotâmia.

### 3. ANÁLISE TEMÁTICA

A seguir será apresentado um panorama das implicações encontradas dentro da temática do dilúvio, observando as interações contextuais que norteiam na interpretação do verso dezessete de Gênesis capítulo seis.

#### 3.1 Contexto histórico

Inserida no livro de Gênesis esta história carrega como seu autor Moisés, que provavelmente a escreveu durante a primeira parte da peregrinação no deserto (ELLISEN, 2007, p.23). Isso por volta de 1.500 a.C. , este livro possui um esboço da história e criação deste mundo, sendo que não é possível colocar seus primeiros capítulos em uma cronologia histórica da mesma forma como comumente se entende a história (COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA, 2014, v. 1, p.183). Desta forma não se pode determinar com precisão a data que o dilúvio aconteceu e a mesma permanece desconhecida (TENNEY, 2008, p.168). Entretanto, dentro do relato bíblico encontramos o fio condutor para tal:

A razão para o dilúvio foi “a maldade do homem... a terra porém estava corrompida diante da face de Deus, e encheu-se a terra de violência” (Gn 6.5-11 ARC). Mas “Noé era varão justo e reto em suas gerações... andava com Deus” (Gn 6.9 ARC). Deus comissionou Noé como pregador da justiça para avisar o povo e preparar uma grande arca para preservar a vida, humana e animal, durante o dilúvio (Idem, 2008, p.168).

Destaca-se um ponto pertinente acerca da depravação humana, antes do evento diluviano, os habitantes da terra prevaleciam quase que por completo monoteístas (ELISSEN, 2007, p. 24), então é possível inferir que o interim do castigo humana não estava relacionado com a adoração a falsos ídolos ou manifestações do gênero, este castigo divino estava relacionado a devacidação geradas pela insolência humanas (Idem, 2007, p. 24).

Imerso em uma cultura depravada Noé é encontrado por Deus, sendo o único de sua espécie que ainda estava em fidelidade para com Ele, um homem que dentre toda uma geração má possuía atributos que conseguem peculiarmente ser observados pelo seu criador, um destaque é atribuído a dois adjetivos positivos direcionados a Noé, estes são justo e íntegro (Gn 6:9). No capítulo seis e no verso

de número nove também encontramos um detalhe bastante peculiar que é “Noé andava com Deus” esta expressão é comparável somente ao relato do capítulo cinco e verso de número vinte e quatro que atribui a Enoque este mesmo elogio (KIDNER, 1979, p.81-82).

### 3.2 Geográfico

O dilúvio contém particularidades geográficas intrigantes, a primeira é que não se tem vestígios históricos ou arqueológicos sobre o local exato que foi palco dos acontecimentos relacionados a vida de Noé (KIDNER, 1979). Porém partindo do pressuposto de que Noé vivia na mesma região de seus antepassados, essa sendo o espaço conhecido como “berço” da raça humana que é desde o vale da Mesopotâmia até o vale do Nilo, Egito, área também denominada de “Crescente Fértil” (ELLISSEN, 2007, p.24; DONNER, 2015, p. 34). Contudo a Bíblia menciona o monte Ararate como sendo o lugar onde a arca atracou após o dilúvio “as monsthanas de ararate estão localizadas na região do lago de Van, no lado leste da atual Turquia, na região da Armênia (conhecida como Urartu nas inscrições assírias)” (WALTON, 2018, p. 45).

### 3.3 Época

Possui-se atualmente estudos meteorológicos que apontam que a época em que houve mais umidade foi de 4500 a.C. à 3500 a.C. entretanto, esses dados não são suficientes para uma conclusão (WALTON, 2018, p. 43). Alguns estudiosos inserem em suas cronologias a data do dilúvio como ocorrendo muito antes de 2350 a.C. “Unger em seu livro *Bible Handbook* coloca a data sendo anterior a 5000 a.C.” (BEERS, 2013, p. 14).

### 3.4 Teologia

Nos desdobramentos do livro de Gênesis é observável que a cada novo episódio da história da raça humana contempla-se um declínio considerável de seus padrões outrora almejados na criação. Percebe-se que anteriormente ao dilúvio a atuação de Deus no desenrolar dos acontecimentos manifestou atributos como “criatividade, poder, misericórdia e a dedicação total a elevados padrões éticos” dentro de sua interação com a humanidade, agora neste mesmo parâmetro o mesmo Deus que se preocupou em sustentar as pessoas e relacionar-se com elas, agora traz o juízo ao ser humano de forma que o mesmo tem de assumir plena responsabilidade por seus atos repreensíveis (HOUSE, 2005, p.85).

Sendo assim, o relato do dilúvio tem um peso significativo na compreensão da interação do homem com seu Criador, outrora encontra-se uma raça recém formada com o objetivo de viver eternamente dentro dos padrões de vida estipulados por Deus, planejada para habitar em santidade e comunhão com o seu Arquiteto dividindo dos tesouros da eternidade. Após a queda visualiza-se um contraste, o ser humano como um todo entra em um declínio acentuado envolvendo a degradação dos padrões morais de todo o gênero da espécie, um ser que deveria ser reto agora passa a esbanjar violência e maldade. Para Deus observar tudo isso é triste e lhe causa uma dor profunda. Então o Senhor decide trazer a juízo toda humanidade, caracterizando uma visita divina (COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA, 2014, v. 1, p. 242), castigando os perversos, ainda assim Deus

decide poupar a Noé e sua família pois encontra nele retidão e valores ainda preservados em meio a sociedade corrompida (Idem, 2005, p.86; JOSEFO, 1990, p.82).

Segundo Flávio Josefo (1990, p. 80) historiador judeu que viveu entre 37 e 103 d.C. , Noé exortou o povo para que mudasse de vida, porém como resultado, “em vez de seguir seus conselhos eles se tornavam cada vez piores”. A Bíblia diz que Noé era justo e íntegro (Gn 6:7), e foi por causa dessa característica de probidade que Deus decide poupar a vida de Noé com sua família, ao invés de erradicar toda a humanidade por completo. Vale mencionar que Josefo (Idem, 1990, p. 80) ressalta: “inundou a terra de modo a parecer que ela havia sido tomada pelo mar e fê-los todos perecer nas águas, com exceção de Noé”. Josefo usa de uma alegoria hiperbólica afim de representar a extensão do dilúvio, a extensão do mar como abrangendo a terra em toda a sua extensão territorial é uma clara declaração de que para a tradição Judaica do primeiro século as proporções envolvendo o mesmo foram globais e não regionais como se tem controvertido a Alta crítica. Schultz (2009, p.31) acerca das proporções do dilúvio comenta:

O propósito divino de destruir a raça humana pecaminosa se cumpriu. O fato de ter sido local ou mundial é de importância secundária diante do fato de que o dilúvio foi bastante amplo para incluir a humanidade inteira. Chuvas incessantes e águas vindas de fontes subterrâneas elevaram o nível das águas acima dos mais elevados cumes dos montes. No devido tempo, a água baixou de nível, e a arca repousou sobre o monte Ararate. Recebendo ordem para deixar a arca, o homem enfrentou uma nova oportunidade em um mundo renovado.

Ao mencionar que há uma chance para ambas as possibilidades o autor abre um adendo mencionando a amplitude do mesmo como sendo vasta para que fosse possível caber toda a humanidade. Sendo assim postula-se então que a probabilidade do dilúvio ser mundial é muito maior ao ser levada em comparação com um espectro regional ou geográfico.

## CONCLUSÃO

Por meio a análise do texto em sua língua original algumas conclusões podem ser retiradas. Primariamente é observável que dentro de suas interpretações a palavra *‘eres* que é traduzida como “terra” pode mudar por completo o entendimento acerca das proporções do evento, pois a mesma possui quatro significações, dentre estas, três dão noção de um cataclisma global e uma apenas pode levar a interpretar o fenômeno como apenas regional ou local, como se tem defendido a Alta crítica.

O âmbito da narrativa traz a tona outro ponto a ser considerado ao se tentar chegar a um esclarecimento, o gênero humano, como um todo, ascende negativamente ao ápice da degradação moral, e este declínio em comparação com as outras vezes em que a humanidade encontrou-se em uma situação lastimável não estava ligado à adoração a falsos ídolos, encontraram em um estado de depravação moral e social que nem o próprio criador conseguiu observar.

Ainda assim, Deus encontra em Noé características remanescentes de valores outrora primários, justo e íntegro assim a Bíblia o descreve, este em meio a corrupção de toda uma espécie se manteve firme preservando sua conduta perante

os homens. O historiador Flávio Josefo ao comentar o evento menciona que Deus: “inundou a terra de modo a parecer que ela havia sido tomada pelo mar e fê-los todos perecer nas águas, com exceção de Noé”. Sendo assim uma evidência de que para os judeus do primeiro século o evento havia tido proporções globais.

Através dos dados anteriormente mencionadas postula-se que por meio das observações das informações encontradas no texto e na tradição hebraica a probabilidade do dilúvio ter abrangido uma extensão mundial é muito maior do que em comparação a possibilidade de se tratar de um dilúvio geográfico ou local.

## REFERÊNCIAS

BEERS, V. Gilbert. **Viaje através da Bíblia**. Tradução Degmar Ribas. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

BÍBLIA, Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BIBLEWORKS 10: Focus on the text. Version 10.0.4.144. [S.l.: s.n.], 2018. 1 CD-ROM.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. ed. rev. e atual. São Paulo: FTD, 2000.

COMENTÁRIO Bíblico Adventista: a Bíblia sagrada com o comentário exegético. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014. (Logos, 1).

DAVIDSON, Benjamin. **Léxico analítico hebraico e caldaico**. Tradução Daniel de Oliveira e William Lane. São Paulo: Vida Nova, 2018.

DOUGLAS, J. D. (Ed.). **O novo dicionário da Bíblia**. Tradução João Bentes. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos**. Tradução Claudio Moz e Hans Trein. 7. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

ELISSEN, Stanley E. **Conheça melhor o Antigo Testamento**: um guia com esboços e gráficos explicativos dos primeiros 39 livros da Bíblia. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2007.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Antigo Testamento interlinear Hebraico-Português**. 1. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

HASENACK, Johannes F. (Ed.). **Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português**. 28. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

HEBRAICO.PRO. **Bíblia em Hebraico Transliterado**. Disponível em: <<http://www.hebraico.pro.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

HOUSE, Paul. R. **Teologia do Antigo Testamento**. tradução Sueli Saraiva. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2005.

JOSEFO, Flávio. **História dos Hebreus**: de Abraão à queda de Jerusalém. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1990.

KIDNER, Derek. **Gênesis**: Introdução e comentário. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1979. (Série cultura bíblica, Gênesis).



NUNES JÚNIOR, Edson M. **A terra em Gênesis 1-9: uma leitura microscópica crítica da narrativa.** 2017. 140f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos, Universidade de São Paulo, 2017.

REIS, Emilson dos. **Introdução geral à Bíblia: da revelação até os dias de hoje.** 4. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016.

SCHULTZ, Samuel J. **A história de Israel no Antigo Testamento.** tradução João Bentes. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.

TAVARES, Clodoaldo. **Teodicéia: o discurso da sociedade e a resposta escatológica.** 2015. 87f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdade EST. Programa de Pós-Graduação. São Leopoldo, 2015.

TENNEY, Merrill C. (Ed.). **Enciclopédia da Bíblia.** Tradução equipe de colaboradores da Cultura Cristã. 1. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

VANGEMEREN, Willem A. (Ed.). **Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento.** tradução equipe de colaboradores da Editora Cultura Cristã. 1. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

WALTON, John H. (Ed.). **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Antigo Testamento.** Tradução Noemi Valéria. São Paulo: Vida Nova, 2018.